



# Mãe Peregrina

## Visitas que Curam



[www.espacomissionario.com.br](http://www.espacomissionario.com.br)

Ano IV – Nº 179 – 09 de Junho de 2015

### Lúcia Helena recebeu a 191ª visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes



No dia 08/06/2015, Lúcia Helena recebeu a visita de Nossa Senhora. Como receptáculos das graças providas de Sua união com Deus, restabeleceremos a união que deve existir entre nós, Degredados Filhos de Eva, com a Igreja de Cristo. Jesus, que tudo sabe, já tinha nos advertido quanto ao perigo da dispersão que antecederia Sua segunda vinda, quando num ato de insatisfação diante das autoridades religiosas daquela época, soou suas palavras como um eco pelos séculos: *“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes eu quis ajuntar os teus filhos, como a galinha recolhe os pintinhos debaixo das suas asas, e não o quiseste!”* Em pleno século do conhecimento, das comunicações, das viagens interplanetárias, este mesmo Jesus quis, mais uma vez, nos chamar a atenção para o problema da desunião quando, no memorável ano de 1997, na praça do Papa, em Belo Horizonte, transmitiu através de Raymundo Lopes suas considerações, que parecem mesmo representar uma continuidade daquela: *“É necessário que se unam e se entendam, porque um reino dividido torna-se presa fácil ao inimigo”*; e mais tarde completa Seu pensamento diante desta humanidade materialista que, quanto mais facilidades cria para se comunicar, mais se afasta do diálogo com Ele. É preciso que dominemos o ciúme, que nos dispersa e nos torna ególatras. E numa ressurreição final, sejamos um só corpo, uma só Igreja e, juntos, possamos enfrentar o dragão da apostasia, fazendo parte integrante do triunfo do Imaculado Coração de Maria.

Marco Aurélio

### Mensagem de Nossa Senhora Sorteada durante a visita

Guardar o Dia do Senhor

Terça-feira, 28 de junho de 1994



Meus filhos queridos!

Deve existir tempo para tudo, e tempo para reverenciarmos as coisas do Céu é imprescindível que exista.

A vida agitada leva vocês a se esquecerem desses momentos de conversa com o Senhor e, por causa disso, quantas coisas se perdem.

Uma família que não acha tempo para o diálogo com o Céu, pelo menos uma vez por semana, será uma família desagregada desse convívio e, portanto, sujeita a toda sorte de problemas.

Um pai e uma mãe que se deixam levar somente pelo burburinho terreno, não escutarão e nem permitirão a seus filhos que escutem os murmúrios do Santo Espírito de Deus, para direcionar suas vidas.

O país que não reverencia publicamente o Senhor, em dias especialmente designados para tal, não terá em seu governo homens com ouvidos atentos a

Deus, nos momentos difíceis e confusos.

Eu peço a vocês, com veemência: dêem atenção às coisas do Céu, pelo menos uma vez por semana, para que Deus possa tomar lugar de destaque em seus corações, todos os dias de suas vidas.

Obrigada por terem atendido ao Meu chamado.

*(Mensagem extraída do livro “Uma voz que fala aos meus ouvidos”. p.109)*

### Sorteio da Visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes

A imagem de Nossa Senhora de Lourdes deseja visitá-lo(a). É a mesma que participa do Terço nas terças-feiras, às 17h, nesta Basílica. Não é uma visita comum, é o carinho da Mãe de Deus que se estende até onde você mora. Se você deseja recebê-la, fique atento ao número abaixo, porque esta visita de hoje pode estar sendo programada para você.

**Número do sorteio do dia 09 de junho de 2015.**



# Testemunhei a criação



**A**inda é escuro, antes do alvorecer. Estou de pé há 15 minutos, tomei uma xícara de café frio que a Bá deixou de ontem e saí para olhar, aspirar e escutar. A noite começa a diluir-se e as estrelas vão se empalidecendo. No céu há clarão pré-auroral, que é menos luz do que promessa da aproximação da luz.

A Yonah fazia um ruído, mas quando me levantei ela ficou em silêncio.

Os dois cães são os únicos audíveis. A grama está cheia de orvalho. Um sopro de vento sussurra nas folhas e gira em torno de mim, torna-se parte da minha respiração.

Yonah faz barulho hesitante, como para perguntar quem mais está acordado.

Bidu responde, meia dúzia de pássaros começam a cantar, cantos ainda mais sonolentos. Vem do jardim uma lufada de aromática fragrância. As árvores são ainda sombras escuras diante do horizonte.

Por que se levanta antes do amanhecer? A pergunta é às vezes um pedido de explicação, outras uma expressão de estranheza.

Por que me levanto tão cedo? Porque não me agrada a pressa, a confusão e as pressões que, segundo se diz, constituem o preço da vida. Começando o dia cedo consigo evitar muito da pressa, simplificar a confusão e atenuar as pressões.

Graças a isso, a vida se torna mais rica. É possível trabalhar melhor, ter tempo para Geny e Frederico, amigos e manter contato diário com Miryam.

Talvez o mais importante de tudo seja ter tempo para pensar em Miryam, ver minha parreira cobrir-se de folhas num mês e ver como as folhas se mudam, para ver como o sol se projeta numa haste cheia de botões e ela toda floresce, para plantar uma semente e saber se brotará e crescerá. Admirar a beleza de Miryam, a simetria interminável, a leveza dessa visão.

Já estou acordado há horas, as estrelas desapareceram e a promessa de luz tornou-se um clarão no horizonte. Distante e débil se fortalece e se espalha na imagem de Miryam, que tenho na Capela. Os anjos cantam mais alto agora, não há solistas, juntaram-se todos num coro.

O sol demora a nascer. A luz do dia não explode subitamente sobre mim, cheia de urgência. É quase felina espreguiçando-se e abrindo os olhos devagar, olhando bem o mundo antes de levantar-se. A sua lentidão me adverte de que neste mundo todos os começos devem ser sem pressa.

A primeira luz toca a crosta do morro nos fundos da Capela: aí está Miryam, um fulgor celeste, um brilho que faz a encosta do morro, ainda em sombra, tomar um tom escuro de bambuzal. O sol ainda não nasceu totalmente, mas no cimo da serra já se vê a luz, a luz azul-dourada do dia que vem chegando. Os pássaros estão calados num estranho silêncio, como que prendendo a respiração. Até o vento parou, as folhas pendem imóveis no ar, em expectativa, o sol organiza-se para louvar Miryam.

Há pouco tempo perguntei a um sacerdote qual era o fator mais importante na formulação de um plano para esta visão.

O raiar do sol, disse ele. É preciso começar o dia com Miryam e horas descansadas. Quem começa o dia com Miryam, nada abala mais a alma ou mais concorra para a espiritualidade do que tomar às pressas e sair correndo para o trabalho.

Apesar de toda frenética atividade, o dia começa com o ritmo de Miryam transformando as condições do passado num assunto sem importância. Cada nova experiência com Miryam nos proporciona límpida e repousada oportunidade de pensar em Deus.

Toda manhã me traz o convite para vê-la passeando em frente à Capela, e traz o convite para estar com Ela jogando fora as ofensas, as vitórias, as realizações e as derrotas da véspera e para fazer planos para novo encontro.

Sei perfeitamente o que Ela deseja: assombro de fé. Todas as coisas são possíveis ao amanhecer com Miryam. A manhã é um milagre que dissipa a escuridão da noite e faz voltar o sol benéfico que torna a vida possível neste minúsculo planeta, partícula perdida de poeira no Universo.

Se o sol nascesse só para Ela todos nós nos reuniríamos no alto para festejá-lo, organizaríamos celebrações, baixaríamos reuniões e faríamos orações em ação de graças.

O sol já nasceu há quase meia hora, mas o mundo ainda está envolto na magia do amanhecer.

Há todo um novo dia à minha frente, um dia que nunca existiu antes.



# Evangelho do Dia

## O Sentido de ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-16)

**N**aquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar insosso, com que salgaremos? Ele não servirá para mais nada, senão para ser jogado fora e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada e a coloca debaixo de uma vasilha, mas sim num candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que

### Comentário do Evangelho



**A**ntes, Jesus faz o Sermão da Montanha. Depois Ele usa as figuras do sal, da cidade e da luz. Ser sal é ser o que dá gosto às coisas. Ser luz é ser o que ilumina. A prerrogativa de ser sal e de ser luz pode tanto se inclinar para o bem, quanto para o mal. Vejamos.

Aquele que se volta para o mal, torna-se também uma pessoa salgada, porém, salga a si mesma, dá gosto a si própria. Veja bem, aquele que se projeta como um grande político ateu, um maçom em alto grau, um empresário inescrupuloso, um déspota, ou mesmo um criminoso famoso são exemplos de ser sal, mas para o mal.

Quer coisa mais salgada do que Hitler? Ele foi luz e sal, porém, em oposição ao bem. Quantas pessoas brilham por aí... brilhos efêmeros. Por exemplo, quantos cantores, compositores, atores, apresentadores, jogadores de futebol brilham ou brilharam como um cometa? Gostar de futebol, tudo bem!

Mas quantos assalariados se privam de coisas para ir ao campo de futebol, fazendo com que certos jogadores que é a verdadeira luz.

Devemos ter muito cuidado com o nosso agir, com o nosso ser. Deus quer que sejamos sal e luz para glorificá-lo, para a construção do Seu Reino. E isto só é possível vivendo-se conforme nos ensina. Por isso termina dizendo que a luz deve ser mostrada. Devemos mostrar isso às pessoas em louvor a Deus.

Ser luz e ser sal para glorificar a Deus é muito diferente do que se pensa e é difícil agir com este entendimento, porque a tentação está sempre a nos sugerir que sejamos luz e sal para nós mesmos. A todo momento sentimos aquela tentação: Por que ser luz de outra forma? Seja luz para si mesmo, assim vai brilhar muito mais. Por que ser gosto de outra forma? Seja gosto para si mesmo. Você é bonito, inteligente e vai perder tudo isto por uma bobagem? Não! Pense em você, colha para si mesmo os louros de seu trabalho, de sua vitória, de seu sucesso. O pecado original surgiu daí: da vaidade e da soberba.

Este Evangelho é muito claro. Essa luz e esse sal podem ser dados para ambos os lados, adquirindo, obviamente, conotações opostas e conseqüências distintas. Jesus disse que não se acende uma luz para colocá-la debaixo da mesa, mas na luminária. Disse ainda que não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha, quer dizer, se estivermos crescendo diante de Deus ou do demônio, vamos aparecer de forma positiva ou negativa, naturalmente. Este é também o Evangelho do discernimento. Devemos discernir a luz que brilha para Deus e o sal que salga para o bem. Precisamos desse discernimento, para refletirmos a luz de Deus e sermos o sal da terra louvando-o; caso contrário, vamos brilhar e salgar para outras finalidades, que não conduzem ao Pai que está no Céu.

*(Comentário do Evangelho, por Raymundo Lopes, extraído do livro “Código Jesus”, p. 115-116)*

#### Administração

Jornalista responsável: Vicente Sanches  
Editor: Raymundo Lopes  
Redator: Marco Aurélio  
Revisor: Francisco Lembi e Gilmar Dias  
Diagramação: Rodrigo Dune  
Imagens: Rodrigo Dune e Marco Aurélio

#### Redação

SIM-Serviço de Informação Mariana  
Rua Alagoas, 1460 – Savassi – CEP 30130-160  
Fone: (31) 3225-4067 / 3225-4688  
Belo Horizonte – MG  
E-mail: atendimento@espacomissionario.com.br